

## RELAÇÃO ENTRE A EXPERIÊNCIA ESPORTIVA DE JOVENS ATLETAS E A CLASSIFICAÇÃO COMPETITIVA NO VOLEIBOL

*Margareth Porath<sup>1</sup>*

*Michel Milistedt<sup>1</sup>*

*Carine Collet<sup>1</sup>*

*Juarez Vieira do Nascimento<sup>1</sup>*

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre o nível de experiência esportiva de jovens atletas e o desempenho competitivo no voleibol em categorias de formação. Participaram 313 atletas de voleibol de equipes finalistas do Campeonato Estadual de Santa Catarina de 2010. Para determinar a experiência esportiva dos jovens atletas, considerou-se o total de tempo de prática e o nível competitivo atuado. Os resultados demonstraram que, de maneira geral, a experiência esportiva exerce efeitos moderados sobre o desempenho competitivo dos atletas, indicando a maior importância para as vivências esportivas constantes do que para os momentos específicos de competição.

**Palavras-chave:** experiência, competição, voleibol.

### INTRODUÇÃO

A formação de um jovem esportista, para que se torne um atleta de alto rendimento, compreende um processo que resulta da interação entre os componentes biológicos, psíquicos e sociais do ser humano. No contexto esportivo, inúmeros fatores interferem no desenvolvimento e estão relacionados com as características pessoais, vivências, personagens e cenários em que os jovens jogadores estão envolvidos. Para que haja desenvolvimento ótimo e o indivíduo possa atingir o pleno domínio de suas habilidades esportivas, há necessidade de que os fatores genéticos sejam aliados aos fatores do ambiente em que ele

---

Recebido para publicação em 10/2014 e aprovado em 07/2015.

<sup>1</sup> Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte (NuPPE) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

está inserido (CÔTÉ, HAY, 2002; BAKER et al., 2003; BAILEY, MORLEY, 2006), além de ser submetido à prática de treino sistematizado e dirigido durante um longo período, para o desenvolvimento das habilidades específicas (JANELLE; HILLMAN, 2003).

A evolução do desempenho no ambiente esportivo depende da intencionalidade do atleta em buscar seu desenvolvimento, bem como dos fatores externos que influenciam no seu nível de envolvimento (COTÉ; HAY, 2002). Para que o atleta alcance suas metas e objetivos em uma única modalidade, a sua preparação deve ocorrer durante um longo período de tempo, sustentada pelos princípios de desenvolvimento e características específicas das diferentes etapas de formação em longo prazo (BALYI, 2001).

O atleta se torna experiente na modalidade a partir do momento em que possui anos de prática e níveis de exigência diversificados, associados à participação em inúmeras sessões de treinamento e competição. Os pesquisadores Simon e Chase (1973) e Bloom (1985) são considerados pioneiros no campo do desenvolvimento da chamada *expertise* no esporte, determinando diferentes fatores que levam o atleta a atingir o máximo de seu desempenho, levando em consideração a quantidade e a qualidade do envolvimento com o esporte. De acordo com Bloom (1985), alguns estágios de desenvolvimento são recorrentes, independentemente da área de domínio. O primeiro deles, chamado *early years*, compreende um período de experimentação de várias práticas sem compromisso, em que os pais são os principais incentivadores. O segundo estágio, denominado *middle years*, revela o comprometimento do indivíduo e o investimento e dedicação em uma única prática, incentivado também por professores e treinadores. O último estágio, *later years*, é marcado pela fase da perfeição, com a preocupação em atingir os mais altos níveis das habilidades diante do comprometimento total pela atividade.

As vivências de diferentes estágios durante o período de formação proporcionam uma experiência prática que pode influenciar diretamente no nível de desempenho dos jogadores. De acordo com Ericsson et al. (1993), a experiência adquirida é a principal condição para alcançar o sucesso, por meio de altos níveis de desempenho esportivo. Os autores encontraram evidências da relação entre o nível de performance alcançado e a quantidade de tempo despendido em treinamentos, destacando que a prática deve ser dirigida de maneira

intencional e com objetivos delineados no intuito de alcançar altos níveis de performance.

O auge do desempenho esportivo de atletas é demonstrado nas situações de jogo e competição, em que a vitória surge como principal objetivo coletivo das equipes esportivas. De maneira geral, considera-se uma boa equipe aquela que consegue atingir altos níveis competitivos, embora o foco principal dos treinadores de jovens deva ser a formação esportiva e humana de cada um dos atletas.

Dentro do meio esportivo, alguns estudos foram realizados com objetivo de verificar o desenvolvimento da *expertise* em atletas de diferentes modalidades (CHARNESS et al., 2005; BAKER et al., 2003; WARD et al., 2004; HELSEN et al., 2000; SALMELA; MORAES, 2003; OLLIS et al., 2006). Independentemente da modalidade investigada, os resultados apresentados pelos autores demonstram claramente que, além de todos os atletas possuírem significativo tempo de treinamento regular, tinham apoio e suporte necessário para o seu desenvolvimento e eram altamente motivados.

Ao tratar do desempenho de jovens atletas, Rose Jr. (2004) afirma que a prontidão motora e competitiva (equilíbrio entre os aspectos motores, perceptivos, sociais, psicológicos, emocionais e a demanda esportiva) é o fator crucial para o envolvimento sustentado em uma modalidade esportiva. Embora esteja claro que experiências esportivas sejam determinantes na obtenção do sucesso da carreira de atletas, pouco é conhecido sobre o impacto que essas atividades exercem ao longo da formação de jovens atletas e nos seus resultados obtidos em categorias de formação.

Diante do exposto e da realidade atual das categorias de formação no voleibol, será que a experiência esportiva interfere nos resultados alcançados em competições? Nesse sentido, o presente trabalho buscou analisar a relação entre o desempenho competitivo no voleibol em categorias de formação e o nível de experiência esportiva de jovens atletas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Participaram do estudo 313 atletas de voleibol que constituíram as equipes melhores colocadas no Campeonato Estadual de Santa

Catarina de 2010, das categorias mirim (sub-15), infantil (sub-16) e infantojuvenil (sub-17), masculino e feminino. A categoria mirim foi composta por 118 atletas; a categoria infantil, por 103; e a categoria infantojuvenil, por 93 atletas.

A coleta dos dados ocorreu durante a fase final do campeonato estadual de cada categoria e sexo, identificando as equipes como primeiras até quintas colocadas. Os atletas foram convidados a responder um questionário com perguntas acerca do seu envolvimento com o voleibol, sobre seu tempo de participação em sessões de treinamento, bem como acerca dos níveis de competição (local, estadual, nacional e internacional) dos quais haviam participado. O instrumento construído passou pelo processo de validação de conteúdo e clareza de linguagem, realizado por dez profissionais especialistas em Educação Física com experiência em investigação nas ciências do esporte. Os índices encontrados foram de 0,96 para validação do conteúdo e de 0,94 para clareza de linguagem.

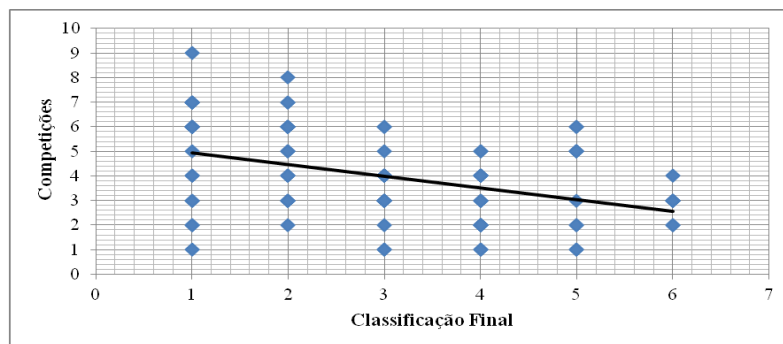
Para classificação da experiência esportiva, utilizou-se como critérios o tempo de prática esportiva na modalidade e o nível competitivo já praticado (experiência competitiva acumulada em campeonatos estaduais, nacionais e internacionais) (MILISTETD et al., 2013). Enquanto atletas experientes foram considerados aqueles que possuíam cinco anos ou mais de prática esportiva e tinham participado de cinco ou mais campeonatos (estadual, nacional e internacional), os atletas não experientes eram aqueles que possuíam menos de cinco anos de prática esportiva, independentemente da participação em competições da modalidade. Os critérios adotados para identificação da experiência esportiva têm como referência o estudo de Botti (2008) com atletas de ginástica e de Milistetd et al. (2010) com as etapas de formação esportiva a longo prazo do jogador de voleibol.

Na análise dos dados utilizou-se a correlação linear de Pearson, no intuito de relacionar o desempenho competitivo (classificação no campeonato) com a experiência esportiva dos jogadores (experientes e não experientes), com auxílio do software SPSS 18.0. De acordo com as recomendações de estudos com seres humanos, os participantes e seus respectivos responsáveis assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e o presente estudo foi realizado mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer nº 377922/2010).

## RESULTADOS

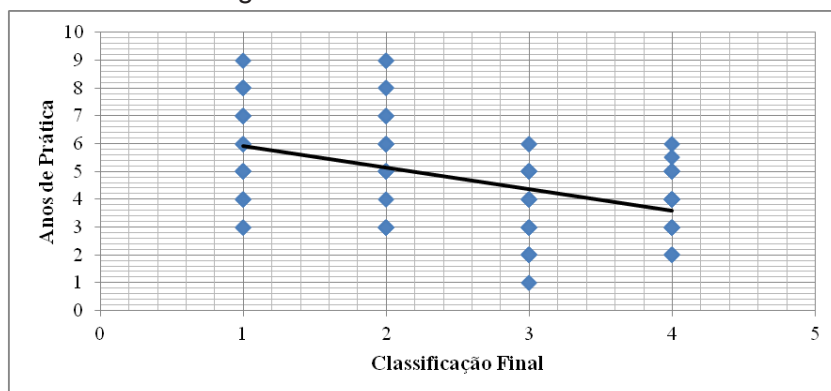
De acordo com os critérios estabelecidos para a classificação da experiência esportiva, foram encontrados 12 atletas experientes na categoria mirim, 27 na categoria infantil e 44 na categoria infantojuvenil. As análises realizadas com os jogadores da categoria mirim do presente estudo apresentaram correlações fracas entre a classificação final do campeonato estadual catarinense e a experiência esportiva ( $r = 0,092$ ). Da mesma forma, a análise isolada, considerando em separado o tempo de prática na modalidade ( $r = 0,153$ ) e as experiências competitivas acumuladas (número de participações em torneios estaduais, nacionais e internacionais) com a classificação final ( $r = -0,211$ ), também não revelou a existência de relação significativa.

Do total de jogadores experientes da categoria infantil, 20 eram integrantes das equipes campeãs e vice-campeãs dos torneios masculinos e femininos. Nessa categoria também foi encontrada uma correlação fraca entre o tempo de prática esportiva dos jogadores investigados e o resultado final do estadual catarinense de 2010 ( $r = -0,249$ ). Contudo, ao correlacionar o desempenho na competição e a experiência competitiva acumulada em torneios estaduais, nacionais e internacionais, os participantes da categoria infantil apresentaram correlação negativa moderada ( $r = -0,482$ ), ou seja, os atletas com maior experiência competitiva estavam distribuídos entre as equipes primeiras colocadas no campeonato masculino e feminino. A Figura 1 apresenta a dispersão dos jogadores com relação à classificação no torneio e a sua experiência competitiva.



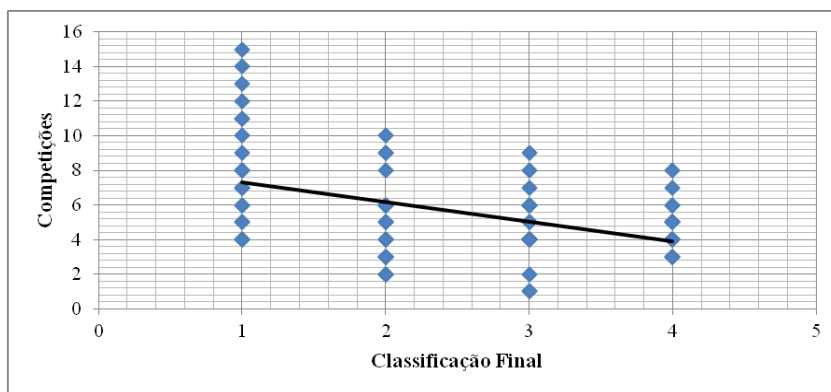
**Figura 1** - Correlação entre a classificação final e a experiência competitiva da categoria infantil.

Na categoria infantojuvenil, entre os 44 jogadores experientes desta categoria, 37 são integrantes das equipes campeãs e vice-campeãs. Assim, os dados revelaram correlações negativas moderadas entre a classificação da competição e o tempo de prática ( $r = -0,493$ ), conforme visto na Figura 2.



**Figura 2** - Correlação entre a classificação final e o tempo de prática dos atletas da categoria infantojuvenil.

A relação entre a classificação e a experiência competitiva acumulada ( $r = -0,452$ ) também apresentou correlações moderadas para a categoria infantojuvenil (Figura 3).



**Figura 3** - Correlação entre a classificação final e a experiência competitiva da categoria infantojuvenil.

## DISCUSSÃO

O baixo número de atletas considerados experientes na categoria mirim pode ser explicado pela reduzida idade dos jogadores (até 15 anos) e pelas características do voleibol, considerado uma modalidade de especialização tardia em que geralmente os atletas iniciam seu envolvimento sistematizado entre 10 e 12 anos de idade (BALYI, 2001; BAKER et al., 2003). Nessa categoria, os atletas ainda estão na fase de experimentação de novas vivências e descobertas de novos contextos, o que faz com que eles não tenham conhecimento amplo sobre a modalidade.

Como não possuem os conhecimentos e as destrezas suficientes para apresentar o máximo desempenho na modalidade, os atletas que se destacam são os que possuem melhor domínio das habilidades e características psicológicas relacionadas ao envolvimento com a prática sistematizada. Nesse sentido, o estudo de Okasaki et al. (2005) buscou relacionar a autoestima de jovens jogadores e seu rendimento competitivo em um torneio internacional da categoria mirim, demonstrando que os atletas com maior autoestima apresentaram também melhores níveis técnicos, o que pode justificar um melhor aproveitamento nas competições. Especialistas do treino (CÔTÉ, HAY, 2002) defendem também que comportamentos intrinsecamente motivadores, principalmente nos anos iniciais de formação esportiva, têm em longo prazo um impacto positivo na vontade de os atletas se envolverem em atividades dirigidas e sistemáticas.

Ao analisar a estrutura de treinamento de equipes mirins do Estado de Santa Catarina, Collet et al. (2009) destacaram a conduta ativa dos atletas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, atribuindo um elevado envolvimento dos jogadores nas sessões de treinamento. Esses autores apontam que os atletas corresponderam às tarefas propostas pelos treinadores, participando ativamente e auxiliando seus colegas nas sessões de treinamento (COLLET et al., 2009). A partir do momento em que os atletas assumem diferentes papéis dentro das sessões de treinamento, aumentam as responsabilidades e as condições de auxiliar no bom andamento do treino. Esses fatores demonstram a importância do tempo de prática e da qualidade do envolvimento com a modalidade de maneira sistematizada, confirmando que os jogadores precisam de maiores

níveis de experiência para obterem maior qualidade no envolvimento e melhorar o desempenho técnico-tático.

Outro aspecto importante a ser mencionado é que a competição em crianças e jovens deve constituir uma extensão e complemento do treino, o qual deverá primar pela formação do indivíduo. Ao serem inqueridos acerca do papel da competição na formação esportiva em longo prazo, treinadores experts de voleibol destacam a sua valência formativa, ao referirem como objetivos da competição a motivação para a aprendizagem e o desenvolvimento das competências psicológicas durante a primeira etapa de formação esportiva em longo prazo (MILISTETD et al., 2008).

A partir dos dados encontrados nas categorias infantil e infantojuvenil no presente estudo, percebe-se que a experiência esportiva e competitiva no voleibol exerce efeitos positivos no desempenho competitivo dos atletas. Assim, o envolvimento com sessões de treinamento sistematizadas e a participação em competições representam importantes variáveis para a formação da *expertise*, pois está associada à resolução de problemas intrínsecos da prática, que requer alto nível de esforço e concentração (JANELLE; HILLMAN, 2003). Nesse sentido, os precursores das investigações acerca do momento em que os jogadores atingem o desempenho máximo em uma modalidade esportiva (SIMON, CHASE, 1973; BLOOM, 1985) destacam a importância da experiência esportiva na determinação do desempenho dos atletas.

Citando também outros estudos que envolvem a experiência esportiva, em investigação realizada com tenistas de campo (GARCÍA et al., 2008), que buscou compreender como o componente cognitivo de desempenho se desenvolve entre jovens atletas, foram observados 12 jogadores (6 experientes e 6 novatos) com até 17 anos de idade. Os resultados mostraram que os tenistas com maior nível de experiência esportiva desenvolvem conhecimento mais estruturado, o que lhes permite interpretar as informações mais relevantes para a tomada de decisão, demonstrando um desempenho cognitivo similar ao revelado na investigação realizada por Singer e Janelle (1999) com atletas adultos *experts*.

Resultados positivos entre o conhecimento tático e a experiência esportiva também são corroborados nos estudos que investigaram, respectivamente, jovens jogadores de basquetebol (IGLESIAS et al.,



2005) e de voleibol (LIMA et al., 2011) com distintos níveis de perícia esportiva. O estudo realizado por Helsen et al. (1998) com jogadores de futebol e hóquei de grama encontrou evidências de que jogadores com experiências internacionais levavam vantagem em preditores de rendimento, quando comparados aos jogadores que possuíam somente experiência em níveis nacionais e regionais de competição.

Cabe ressaltar que as características do rendimento do voleibol são distintas de outras modalidades ou de práticas de habilidades fechadas, em que o desempenho técnico prevalece sobre outros componentes (MESQUITA et al., 2001). No caso específico do voleibol, para além do domínio técnico e da evidente solicitação física, o desempenho das capacidades tático-estratégicas é essencial para o sucesso do atleta. As capacidades táticas, em que a tomada de decisão é basilar, são provenientes do desenvolvimento cognitivo e se apresentam como determinantes para o êxito competitivo no voleibol (LIMA et al., 2011). Ademais, o desempenho tático é desenvolvido ao longo do tempo, sendo um atributo fundamental para a performance de atletas de modalidades esportivas coletivas (JANELLE; HILLMAN, 2003). Nesse sentido, os dados do presente estudo confirmam que, quanto mais experiência e envolvimento de qualidade na modalidade, maiores as chances de obtenção de sucesso em termos de classificação competitiva.

A importância da tática no desempenho do voleibol é citada no estudo de Mesquita et al. (2001) como um fator que deve estar estritamente ligado à desenvoltura técnica do atleta. De fato, pelas características de trocas de bolas apresentadas pelo jogo de voleibol, diferentemente dos esportes de invasão, onde há a circulação da bola, a precisão de movimentos é fundamental para obter o domínio do jogo. Assim como os resultados encontrados no presente estudo, os estudos centrados na obtenção da capacidade técnico-tática no voleibol têm demonstrado que a melhoria da eficiência dos fundamentos do jogo se atribui à qualidade das intervenções práticas, bem como ao tempo da prática que os jogadores acumulam ao longo do tempo. Essas evidências reforçam ainda o fato de que a obtenção da qualidade técnico-tática do voleibol se relaciona à experiência esportiva dos atletas (HARRISON et al., 2004; MESQUITA et al., 2005; RAMOS, NASCIMENTO, COLLET, 2009), os quais possuem maior possibilidade de sucesso nas competições em que participam.

## **CONCLUSÕES**

A partir dos resultados encontrados no presente estudo, a categoria mirim não apresentou associação entre a experiência esportiva e a classificação competitiva no voleibol. De acordo com os princípios da formação esportiva em longo prazo, as características determinantes para a performance da modalidade dessa faixa etária deve estar mais relacionada com a participação e possibilidades de diferentes vivências do que com a competição e altos níveis de exigência, justificando o baixo nível de associação entre a experiência esportiva e a classificação competitiva.

Nas categorias infantil e infantojuvenil, em que os processos de treino começam a ser estruturados para aumentar o nível de eficiência técnico-tática e da eficácia na resolução de problemas impostos no jogo, a experiência esportiva demonstrou correlações moderadas. Essas evidências confirmam que a experiência no âmbito esportivo está relacionada não apenas à quantidade de treino, mas também às vivências competitivas dos atletas, proporcionando maior base de conhecimentos acerca da prática e de oportunidades de desenvolvimento das habilidades esportivas, justificando os pressupostos da prática deliberada para melhoria de desempenho esportivo.

Em síntese, os resultados encontrados no estudo demonstraram que a experiência esportiva exerce efeitos moderados sobre o desempenho competitivo dos jovens atletas analisados. Entretanto, ao compreender o rendimento esportivo como um fenômeno complexo e multifatorial, sugere-se que novas investigações sejam realizadas no intuito de verificar os efeitos da experiência sobre as demais características da performance de jovens atletas.

## **RELATION BETWEEN THE YOUNG ATHLETES' SPORTS EXPERIENCE AND THE VOLLEYBALL COMPETITIVE RANKING**

### **ABSTRACT**

This study's goal was to analyze the relation between the sporting experience level of young athletes and the volleyball competitive performance in training categories. There were 313 participants, volleyball athletes of finalist teams of Santa Catarina State Championship 2010. To determine the young athletes' sporting experience, it was considered the total practice time and competitive level actuated. The results showed that, in general, the sports experience exerts moderate effects on the athletes' competitive performance, indicating the highest importance to the constant sports experiences than for specific competition moments.

**Keywords:** experience, competition, volleyball.

## REFERÊNCIAS

BAILEY, R.; MORLEY, D. Towards a model of talent development in physical education. **Sport Education and Society**, v. 11, n. 3, p. 211-230, 2006.

BAKER, J.; CÔTÉ, J.; ABERNETHY, B. Sport specific training, deliberate practice and the development of expertise in team ball sports. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 15, p. 12-25, 2003.

BAKER, J.; HORTON, S.; ROBERTSON-WILSON, J.; WALL, M. Nurturing sport expertise: factors influencing the development of elite athlete. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 2, p. 1-9, 2003.

BALYI, I. **Sport system building and long-term athlete development in British Columbia**. Canadá: SportsMed, 2001.

BLOOM, B. S. **Developing talent in young people**. New York: Ballantine Books, 1985.

BOTTI, M. **Ginástica rítmica: estudo do processo de ensino-aprendizagem-treinamento com suporte na teoria ecológica**. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CHARNESS, N.; TUFFIASH, M.; KRAMPE, R.; REINGOLD, E.; VASYUKOVA, E. The role of deliberate practice in chess expertise. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 19, p. 151-165, 2005.

COLLET, C.; DONEGÁ, A. L.; NASCIMENTO, J. V. A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses. **Motriz**, v. 15, n. 2, p. 209-218, 2009.

CÔTÉ, J.; HAY, J. Children's involvement in sport: a developmental perspective. In: SILVA, J. M.; STEVENS, D. (Ed.). **Psychological foundations of sports**. 2. ed. Boston: Allyn & Bacon, 2002. p. 484-502.

ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R. T.; TESCH-HOMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological Review**, v. 100, n. 3, p. 363-406, 1993.

GARCÍA, L.; MORENO, M. P.; MORENO, A.; IGLESIAS, D.; DEL VILLAR, F. Análisis de las diferencias en el conocimiento de los jugadores de ténis, en función del nivel de pericia deportiva. **Motricidad: European Journal of Human Movement**, n. 221, p. 31-53, 2008.

HARRISON, J. M.; BLAKEMORE, C. L.; RICHARDS, R. P.; OLIVER, J.; WILKINSON, C.; FELLINGHAM, G. The effects of two instructional models-tactical and skill teaching-on skill development and game play, knowledge, self-efficacy and student perceptions in volleyball. **Physical Education**, v. 61, n. 4, p. 186-199, 2004.

HELSEN, W. F.; HODGES, N. J.; VAN WINCKEL, J.; STARKES, J. L. The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise. **Journal of Sports Sciences**, v. 18, p. 727-736, 2000.

HELSEN, W. F.; STARKES, J. L.; HODGES, N. J. Team sports and the theory of deliberate practice. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 20, p. 12-34, 1998.

IGLESIAS, D.; MORENO, M. P.; SANTOS-ROSA, F. J.; CERVELLO, E. M. Y.; DEL VILLAR, F. Cognitive expertise in sport: relationship between procedural knowledge, experience and performance in youth basketball. **Journal of Human Movement Studies**, v. 49, p. 65-76, 2005.

JANELLE, C. M.; HILLMAN, C. H. Expert performance in sport: current perspectives and critical issues. In: STARKS, L.; ERICSSON, K. A.

**Expert performance in sports: advances in research on sport.** Champaign: Human Kinetics, 2003. p. 19-48.

LIMA, C.; MARTINS-COSTA, H. C.; GRECO, P. J. Relação entre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento e o desenvolvimento do conhecimento tático no voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 2, p. 251-261, 2011.

MESQUITA, I.; GRAÇA, A.; GOMES, A. R.; CRUZ, C. Examining the impact of a step game approach to teaching volleyball on student tactical decision making and skill execution during game play. **Journal of Human Movement Studies**, v. 48, n. 6, p. 469-92, 2005.

MESQUITA, I.; MARQUES, A.; MAIA, J. A relação entre a eficiência e a eficácia no domínio das habilidades técnicas em voleibol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 3, p. 33-39, 2001.

MILISTETD, M.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. V.; SOBRINHO, A. P. S. Concepções de treinadores acerca do papel da competição na formação desportiva de jovens jogadores de voleibol. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 19, p.151-158, 2008.

MILISTETD, M.; COLLET, C.; NASCIMENTO, J. V. A experiência esportiva e o desempenho de jovens atletas de voleibol. In: RAMOS, V.; SAAD, M. A.; MILISTETD, M. **Jogos desportivos coletivos: investigação e prática pedagógica**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2013. (Coleção Temas em Movimento 3).

MILISTETD, M.; MESQUITA, I. NASCIMENTO, J.; SOUZA SOBRINHO, A. Concepções de treinadores “experts” brasileiros sobre o processo de formação desportiva do jogador de voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 79-93, 2010.

OKASAKI, F. H.; KELLER, B.; COELHO, R. W. Relação entre a autoestima, o nível técnico, o tempo de prática e o resultado da competição de atletas de voleibol feminino. **Journal of Exercise and Sport Science**, v. 1, n. 1, p. 25-28, 2005.

OLLIS, S.; MACPHERSON, A.; COLLINS, D. Expertise and talent development in rugby refereeing: an ethnographic enquiry. **Journal of Sports Science**, v. 24, n. 3, p. 309-322, 2006.

RAMOS, M. H. K. P.; NASCIMENTO, J. V.; COLLET, C. Avaliação do desenvolvimento das habilidades técnico-táticas em equipes de voleibol infantil masculino. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 11, n. 2, p. 181-189, 2009.

ROSE JR., D. Tolerância ao treinamento e à competição: aspectos psicológicos. In: GAYA, A.; MARQUES, A. T.; TANI, G. (Ed.). **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. UFGRS: Porto Alegre, 2004. p. 251-264.

SALMELA, J. H.; MORAES, L. C. Development of expertise: the role of coaching, families and cultural contexts. In: STARKES, J. L.; ERICSSON, K. A. (Ed.) **Expert performance in sport: advances in research on sport expertise**. Champaign, IL: Human Kinetics, 2003. p. 274-294.

SIMON, H.; CHASE, W. Skills in chess. **American Scientist**, v. 61, p. 394-403, 1973.

SINGER, R. N.; JANELLE, C. M. Determining sport expertise: from genes to supremes. **International Journal of Sport Psychology**, v. 30, p. 117-150, 1999.

WARD, P.; HODGES, N. J.; WILLIAMS, A. M.; STRAKES, J. L. Deliberate practice and expert performance: defining the path to excellence. In: WILLIAMS, M.; HODGES, D. (Ed.). **Skill acquisition in sport: research, theory and practice**. London: Routledge, 2004. p. 231-258.

### **Endereço para correspondência:**

Laboratório de Pedagogia do Esporte  
Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina  
Campus Universitário João David Ferreira Lima, Trindade  
88040-900. Florianópolis/SC/Brasil.